



Armas nucleares hoje

Atualmente, nove nações possuem vários milhares de armas nucleares, representando uma ameaça existencial única para pessoas em todo o mundo. Muitas centenas delas são mantidas em alerta máximo, prontas para uso em questão de minutos.

Estão em silos de mísseis, a bordo de aeronaves e em submarinos que patrulham os oceanos ininterruptamente. Algumas podem percorrer milhares de quilômetros, atravessando continentes, para alcançar seus alvos.

A maioria tem poder explosivo vastamente superior ao das bombas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki no início da era nuclear. As maiores são equivalentes em força a mais de um milhão de toneladas — ou um megaton do explosivo químico convencional TNT.

Até mesmo as chamadas armas nucleares “táticas”, destinadas ao uso em campo de batalha, podem ter poder explosivo 20 vezes maior do que o da bomba de Hiroshima.

As pessoas que vivem perto de bases militares onde armas nucleares estão implantadas enfrentam um risco especialmente elevado de se tornarem vítimas de um ataque nuclear ou de sofrerem danos causados por uma explosão nuclear accidental. Devido ao sigilo governamental, algumas dessas pessoas podem até desconhecer sua proximidade com as armas.

Nações nuclearmente armadas

Nove nações possuem armas nucleares hoje: os Estados Unidos, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e a Coreia do Norte. Os arsenais nucleares russo e americano são, de longe, os maiores.

A maioria das armas nucleares não está simplesmente armazenada. Elas estão ativamente implantadas — prontas para uso a qualquer momento — e os governos estão envolvidos em programas de alto custo para aprimorar e expandir seus arsenais sob o pretexto de “modernização”.

Algumas nações com armas nucleares estão desenvolvendo novos tipos de armas nucleares, testando novos sistemas para seu lançamento e ampliando suas doutrinas para possível uso nuclear. Todas parecem determinadas a manter suas forças nucleares por tempo indefinido.

Preocupações com a proliferação

O fracasso das nações com armas nucleares em se desarmarem aumentou o risco de que mais nações, ou até mesmo atores não estatais, venham a adquirir armas nucleares. Alcançar progressos no desarmamento é essencial para prevenir sua proliferação.

Embora medidas importantes estejam em vigor para proteger contra a proliferação, a eficácia dessas medidas não pode ser garantida. Qualquer nação capaz de enriquecer urânio ou reprocessar combustível nuclear usado para produzir plutônio poderia, teoricamente, desenvolver uma arma nuclear em questão de meses.

África do Sul, Israel, Índia, Paquistão e Coreia do Norte adquiriram armas nucleares utilizando instalações e materiais que eram ostensivamente destinados a “fins pacíficos”, enfatizando os riscos de proliferação inerentes aos programas de energia nuclear.

Apenas alguns quilogramas de urânio altamente enriquecido ou plutônio separado seriam suficientes para produzir uma bomba nuclear. Hoje, centenas de toneladas desses materiais existem em estoques globais, com mais sendo produzido continuamente. Para que o desarmamento seja bem-sucedido, esse problema deve ser enfrentado.

Nações cúmplices

Embora apenas nove nações possuam armas nucleares, mais de 30 outras apoiam sua manutenção e possível uso, inclusive reivindicando proteção sob o chamado “guarda-chuva nuclear” de um aliado.

Todos os membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), por exemplo, endossaram publicamente as armas nucleares. Vários até hospedam bombas nucleares americanas em seus territórios — incluindo Bélgica, Alemanha, Itália, Países Baixos e Turquia — e fornecem as aeronaves e o pessoal necessários para lançá-las. A Bielorrússia tem um acordo de hospedagem semelhante com a Rússia.

Algumas nações compartilham informações de inteligência para fins de alvo nuclear, ou permitem que navios com armamento nuclear transitem por suas águas e atraquem em seus portos, ou que aeronaves com armamento nuclear entrem em seu espaço aéreo e reabasteçam combustível em seus aeroportos.

Todos esses atos de cumplicidade perpetuam os perigos nucleares e minam os esforços de desarmamento.



Manifestantes na Alemanha bloqueiam uma base militar onde bombas nucleares americanas estão estacionadas. Crédito: Ralf Schlesener

Um míssil nuclear russo em um
desfile militar em 2023.
Crédito: Governo russo

Mísseis nucleares americanos
em exibição em um museu.
Crédito: Governo dos EUA

